

- Em você? Eu vejo.
- O mesmo de sempre, quase nada.
- Algumas coisas permanecem...
- O corte de cabelo não
- O que você gostaria de ver, mas não consegue?
- Você me deixou muitos livros
- Desculpe.
 - Do medo. Da dificuldade de respirar. Das roupas guardadas, engomadas e nunca usadas.
- Tem comprado muitos livros?
- Dos papéis que guardo organizado, ano a ano, assunto a assunto
- falta alguma coisa?
- Dos girassóis. Das garrafas de vodka. Dos presentes ainda embrulhados. Das rezas e das velas.

- Ontem eu te vi
 - Será mesmo que era eu?
- Não, não era
 - mas era.
 - É, não era.
 - Isso, mas era. Estava na mulher do caixa ao lado.
- O rosto dela que parecia com o meu.
- Não mudei muito
- Agora toma café
- Não, você estava na forma como ela olhava para ele. Você estava ali, sabe, no olhar.
- Eu não estava lá. Eu estava aqui.
- Aí?
- Não, bobo. Eu fiz ninho dentro do teu olho.
- Pilhas de livros, pilhas de caixas.
- Eu moro aí.
- Você mora aqui?
- O que você tanto escreve?
- Uma receita, uma receita pra te fazer de novo.
- Não, quer dizer, eu descanso aí.
- Você descansa aqui.
- Eu descanso aí quando eu não estou dançando.
- Você dançando?
- Cada vez mais, danço, danço, danço por dias, danço. Danço por dias. Danço. Danço. Aprendi a não cansar.
- E quando cansa?
- Ai eu cochilo, aí.
- E em mim, não percebe nada?
- a letra L
- ...

- — Em você? Eu vejo tudo.
Eu quero ver tudo.

Voz gravada: O resto e o nunca.

- — O que você gostaria de ver, mas não consegue?

- - Algumas coisas permanecem

- — Toma café?

- — Mudei...

- — Em mim? Nada? Que mais?

- — Não mudei muito.

- — Tem lido muito?

- — Sempre quase nada.

- —

- — Pilhas de caixas

- — ...

- — Desculpa.

Você me deixou muitos livros.

Eu enxugo os livros que você deixou. Procuo nas palavras o sal do seu olhar.

- — Ontem eu te vi

- — Do medo.

Da dificuldade de respirar.

Das roupas guardadas, engomadas e nunca usadas.

Da ração para gatos.

Dos papéis que guardo organizado, ano a ano, assunto a assunto.

Dos girassóis.

Das garrafas de vodka.

Dos presentes ainda embrulhados.

Das rezas e das velas.

- — Me diz do que você é feita.

- — Da letra L.

em todos os sorrisos, em todas as gargalhadas, em tudo, não só nas lágrimas, em tudo,

em tudo vai haver
um tiquinho de
saudade

- — mais alguma coisa?

- — O que escreve?

- — Uma receita pra te fazer de novo.

- — Ontem eu te vi

- —

- — Não, não era, era.

■ —

■ — Estava na mulher do caixa ao lado.

■ — O rosto dela

■ — Você estava na forma como ela olhava. No olhar.

■ — Estava aqui.

■ — Aí?

■ — Bobo. Fiz ninho dentro do teu olho.

■ — O meu aqui tem o teu aqui?

■ — Moro aí.

■ — Você mora aqui?

■ — Descanso aí quando não estou dançando. Danço. Cada vez mais, danço, danço, danço por dias, danço. Danço. Danço por dias. Danço. Danço. Danço. Danço. Danço. Danço. Aprendi a não cansar.

■ — E quando cansa?

■ — Aí eu cochila, aí.

■ — Você cochila aqui. Em mim

Eu já não sei como é te abraçar

■ — Uma ruga na página e finjo sentir seu cheiro.

■ — Guardei todas as **caixas de todos os remédios**, as bulas também, todas. As caixas dos comprimidos tomados, guardei as caixas dos xaropes usados, as caixas das bombinhas tão urgentes, as caixas das pomadas, dos hidratantes, dos colírios, as caixas e as bulas dos antibióticos, dos tarja-preta, das pílulas também, dos homeopáticos.

■ — Eu escrevi cartas de amor secretas nas bulas dos remédios, a cada mês, a cada sintoma, Estão todas criptografadas.

■ — Percebe a poesia que é uma caixa?

o que carrega, o que protege, ninho, fornalha, ventre, útero.
a cada falta de ar um silêncio.

(a parte)

. Procuo nas palavras o peso do seu olhar, em que parte você se demorou, qual trecho você passou batido pensando nas contas a pagar, em que palavras você se perdeu, seria na curva desse “a” que você escorregava?

Daqui pra frente,

■ — Desculpa.

■ — Não peça desculpas.

■ — Me conta...

■ — O que??

■ — As novidades

■ — Em você? Eu vejo tudo. Eu quero ver tudo.

▼ — O que você gostaria de ver, mas não consegue?

■ — Algumas coisas permanecem...

▼ — **agora toma café?**

■ — Eu leio os livros que você deixou.

▼ — E em mim, não percebe nada?

■ — Desculpe..

▼ — Mudei.... Tem lido muito?

■ — sempre quase nada.

▼ — Tem comprado muitos livros?

■ — Pilhas de livros, pilhas de caixas, pilhas de papéis.

▼ — (nome de um livro)

■ — Dos papéis que guardo organizado, ano a ano, assunto a assunto. Dos girassóis.
Das garrafas de vodka. Dos presentes ainda embrulhados. Das rezas e das velas.

■ — Me diz do que vc é feita.

▼ — **Da letra L**

■ — Da dificuldade de respirar.

▼ — Falta mais alguma coisa?

■ — O que você tanto escreve?

▼ — Uma receita pra te fazer de novo.

▼ — Ontem eu te vi.

...

▼ — Não, não era, mas era.

■ — É, não era.

...

▼ — Era. Estava na mulher do caixa ao lado.

■ — O rosto dela que parecia com o meu.

▼ — Não, Você estava no olhar.

■ — Eu não estava lá. Eu estava aqui.

■ — Eu fiz um ninho dentro do teu olho.

▼ — O meu aqui tem o teu aqui?

■ — Eu moro aí.

▼ — Você descansa aqui.

...

■ — Eu descanso aí quando eu não estou dançando.

...

■ — Cada vez mais, danço, danço, danço por dias, danço. Danço por dias. Danço. Danço. Aprendi a não cansar.

▼ — E quando cansa?

▼ e ■ — Eu guardei todas as **caixas de todos os remédios**, as bulas, todas. as caixas dos comprimidos tomados, xaropes, das bombinhas tão urgentes, guardei as caixas das pomadas, hidratantes, colírios, antibióticos, dos homeopáticos, dos tarja-preta, dos que foram passageiros e ficaram pela metade, guardei as caixas que pediam para raspar e veracidade, alguns raspei, a maioria não.

■ — Onde você vai usar tudo isso?

▼ — Você reclamando do meu entulhamento. Sem perceber da poesia que é a caixa, o que carrega, o que protege, ninho, fornalha, ventre, útero.

■ — Eu escrevi cartas de amor secretas nas bulas dos remédios, cada mês uma mensagem, cada sintoma uma metáfora, cada falta de ar um silêncio. Estão todas criptografadas. Um dia você vai descobrir.

▼ — Eu já não sei como é

▽ – Em você? Eu vejo tudo.

Eu quero ver

Voz gravada (msm que ecoa do texto anterior): O
resto e o nunca.

▼ – O que você gostaria de ver, mas não consegue?

▽ - ...

▼– Você agora toma café?

▽ – Eu /enxuguei/ os livros que você deixou

▼ – E em mim, não percebe nada?

▽ – o peso do olhar, a parte que se demorou, o trecho que passou
batido as palavras perdidas, a curva do a.

▼ – Mudei... Algumas coisas permanecem

▼ - Tem lido muito?

▽ – Sempre quase nada.

▼ – Tem comprado muitos livros?

▽ – Uma ruga na página e finjo sentir seu cheiro

▼ – Algumas coisas permanecem

▽ – Você me deixou muitos livros. Daqui pra frente, em todos os
sorrisos,

em todas as gargalhadas, em tudo,

não só nas lágrimas, em tudo,

em tudo vai haver um tiquinho de saudade.

(La parte)

..

em você ? eu vejo tudo

eu vejo, em você eu quero ver

o que você gostaria de ver, mas não consegue ?

...

você agora toma café ?

enxuguei todos os livros que você deixou

em mim não percebe nada ?

o peso do olhar, a parte que se demorou, o trecho que passou batido, a
palavra perdida, a curva do a.

mudei... algumas coisas permanecem. tem lido muito ?

sempre quase nada

tem roubado muitos livros ?

uma ruga na página e finjo sentir seu cheiro

algumas coisas permanecem

em todos os sorrisos, em todas as lagrimas, em tudo, vai haver um
tiquinho de saudade